ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)
( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(X) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
( ) TRABALHO

A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO AMBIENTE DE FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Giovanna Fonseca (UEPG, 18009258@uepg.br[1])
Profa. Dra. Sulany Silveira dos Santos (ERI/UEPG, sssantos@uepg.br)[2]
Dra. Valeska Gracioso Carlos (UEPG, vgracioso@uol.com.br)[3]

Resumo: O mundo globalizado impõe desafios complexos e multifacetados para a formação de professores de línguas estrangeiras. A internacionalização no ensino superior oportuniza aos professores em pré-serviço refletirem sobre seu papel no contexto social da globalização. Esta comunicação relata como a experiência vivida no projeto "Formação Reflexiva de Professores de Língua Estrangeira" contribuiu para a formação profissional da bolsista envolvida e também para a internacionalização na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). As atividades de extensão foram realizadas no Escritório de Relações Internacionais (ERI/UEPG) entre setembro de 2019 e setembro de 2020, impulsionaram a comunicação em língua inglesa para a comunidade acadêmica da UEPG e para a comunidade internacional em geral, parceira da UEPG. Além disso, contribuíram para a formação da futura professora, através da articulação entre teoria e prática do emprego da língua inglesa em contextos autênticos de uso. A metodologia utilizada foi a inserção de bolsista no meio profissional e acadêmico relacionado à língua estrangeira/inglês, o que resultou na aquisição de conhecimentos e práticas auxiliadoras no exercício da licenciatura. A inserção da aluna de graduação no projeto e no ambiente profissional foi valorosa para sua aprendizagem como professora de língua estrangeira.

Palavras-chave: docência reflexiva. Língua estrangeira. Internacionalização.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Formação Reflexiva de Professores de Línguas Estrangeiras.

PÚBLICO-ALVO

Alunos e professores da comunidade interna da Universidade Estadual de Ponta Grossa, alunos e professores de universidades estrangeiras, conveniadas com a UEPG, bem público externo, interessado em conhecer a UEPG.

---

[1] Bolsista PIBEX; Estudante do 3º ano do curso de Licenciatura em Letras-Português/Inglês na Universidade Estadual de Ponta Grossa.
[2] Professora supervisora do projeto "Formação Reflexiva de Professores de Línguas Estrangeiras"; Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL); Diretora do Escritório de Relações Internacionais da UEPG sulany.santos@gmail.com
[3] Professora coordenadora do projeto "Formação Reflexiva de Professores de Línguas Estrangeiras"; Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL); vgracioso@uol.com.br.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Alunos e professores da comunidade interna da Universidade Estadual de Ponta Grossa, alunos e professores de universidades estrangeiras, conveniadas com a UEPG, bem como público externo de Ponta Grossa e região, além de falantes de outras línguas interessados em conhecer a UEPG.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Escritório de Relações Internacionais (ERI), Universidade Estadual de Ponta Grossa, campus Uvaranas.

JUSTIFICATIVA

Desde o Tratado de Bolonha, a internacionalização tornou-se presente no cenário da educação no ensino superior no mundo inteiro. Apesar das instituições de ensino superior empregarem diferentes estratégias para internacionalizar, é consenso a promoção do conhecimento de diferentes línguas, uma vez que a internacionalização está estreitamente relacionada ao domínio de línguas estrangeiras de suas comunidades acadêmicas. O conhecimento linguístico possibilita à comunidade acadêmica não somente participar de atividades internacionais, mas também a capacita para o acolhimento de estudantes internacionais e para a promoção da interculturalidade.

A língua inglesa desempenha papel fundamental no cenário de internacionalização, é considerada hoje a língua da internacionalização e, ao que tudo indica, ainda manterá sua hegemonia por muito tempo (GRADDOL, 2007). Todavia, seu status de língua estrangeira, cuja aprendizagem e uso tem o falante nativo como modelo, tem sido modificado pela globalização e o inglês tem sido empregado como língua franca, uma língua internacional, instrumental. O fato do inglês ser a língua da internacionalização aponta para a importância da formação de professores de língua inglesa com uma perspectiva internacional e intercultural. Assim, este projeto justifica-se pelo papel que a internacionalização desempenha na formação de professores. Entende-se que os professores em formação serão agentes em mundo global desafiador, complexo e multicultural. Consequentemente, fornecer meios e um ambiente onde ocorrem interações reais com o mundo da internacionalização são de grande importância para a formação reflexiva de futuros professores de língua inglesa. A interação com os agentes envolvidos na internacionalização oferece ao futuro professor de língua inglesa oportunidades

para construir sua autonomia, refletir criticamente sobre os processos de internacionalização, sobre o papel do professor de língua inglesa e da própria língua.

Outro fator importante que justifica este projeto é a Agenda 2030 da ONU, composta de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Dentre esses ODS, o ODS 4 busca assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. As metas 4.7 e 4c do ODS 4 apontam claramente o papel da educação em nível superior, e sua interrelação com a internacionalização:

> garantir o desenvolvimento de uma *cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura* para o desenvolvimento sustentável" (Meta 4.7) [...] e *aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores*, nos países em desenvolvimento" (Meta 4c). (Agenda 2030 ONU) [grifos nossos]

A partir desses fatores, entende-se a importância do papel das línguas estrangeiras no ERI, tendo em vista que esse órgão, subordinado à Reitoria da UEPG, "desempenha a função de agente responsável pela harmonização das diretrizes de internacionalização da Universidade, em consonância com as políticas institucional, estadual ou federal, bem como por seu processo de implementação". Além disso, o ERI é o órgão de ligação entre a Universidade e a comunidade internacional por meio da comunicação em línguas estrangeiras. Uma das prioridades da nova gestão do ERI (2018-2022) é fortalecer a comunicação com a comunidade internacional presente nos contextos acadêmicos da UEPG e também com a comunidade internacional em geral. Para tanto, foram desenvolvidas parcerias com diferentes órgãos institucionais, dentre eles a Coordenadoria de Comunicação (CCOM/UEPG) com vistas a desenvolver material informativo em língua inglesa para alargar as fronteiras de atuação da universidade bem como fortalecer sua inserção em ambientes internacionais. A abertura da UEPG para a comunidade acadêmica internacional é realizada por meio de canais de comunicação com vistas a fornecer informações para o contingente acadêmico internacional, para a comunidade acadêmica em geral e para os círculos internacionais.

OBJETIVOS

Articular ensino e extensão na formação docente em ambiente de internacionalização; potencializar a formação docente oferecendo ambientes autênticos de emprego da língua inglesa, onde possa refletir criticamente sobre sua formação.

METODOLOGIA

O projeto teve duração de um ano, tendo início em setembro de 2019 e sendo finalizado em setembro de 2020. A bolsista desenvolveu suas atividades no ERI da UEPG, um ambiente de trabalho cooperativo, com demandas em diversas línguas. As atividades foram desenvolvidas num período de 20 horas semanais. Inicialmente, foram traçadas prioridades para o fortalecimento da comunicação em língua inglesa a partir do website do ERI; na sequência, juntamente com a Coordenadoria de Comunicação da UEPG, foi estabelecido um conjunto de materiais institucionais informativos a serem traduzidos para a língua inglesa. Foram traduzidos folders informativos, vídeos e foi desenvolvido um material para que os professores da UEPG pudessem levar consigo em suas viagens internacionais.

No que tange à disseminação das informações em língua inglesa para a comunidade acadêmica, foi criado o *tag* novidades no website do ERI, que foi alimentado com notícias de oportunidades internacionais para mobilidade, pesquisa, bolsas de estudo em países de língua inglesa e universidades parceiras da UEPG. Para alimentar as notícias no website do ERI, a bolsista pesquisava regularmente websites de agências internacionais, revisava diariamente toda a comunicação em língua inglesa que chegava ao ERI, selecionava a informação e a preparava para publicação online. A bolsista também traduziu para a língua inglesa outros documentos institucionais como o Guia do Estudante da UEPG, convênios e acordos internacionais. Durante o período do projeto, a bolsista também desenvolveu um modelo para o website em inglês da UEPG e realizou trabalhos menos complexos e de natureza prática, como organizar arquivos e pastas. A bolsista participou de reuniões regulares com a equipe do ERI e trabalhou diretamente com outra bolsista do ERI, sob a supervisão da diretora do ERI.

RESULTADOS

Os objetivos do projeto de aproximar a teoria de cursos de licenciatura em língua estrangeira com a prática e articular pesquisa, ensino e extensão foram alcançados não apenas por meio da natureza linguística das atribuições no Escritório de Relações Internacionais, mas também através da necessidade de organização pessoal e profissional, habilidades de resolução de problemas, responsabilidade e trabalho conjunto para um final em comum, todos elementos essenciais na prática docente.

A prática docente requer organização e resolução de problemas no formato de um planejamento de aulas que seja claro, mas que, ao mesmo tempo, seja flexível o suficiente para solucionar qualquer contratempo que possa surgir em sala de aula. De acordo com Assis, Barros e Cardoso (2008, p. 3),

> "o planejamento é um conjunto coordenado e organizado de ações que visam alcançar a realização de determinados objetivos, ou seja, é um ato em que realizamos uma previsão do que se deseja realizar, podendo ser criado em um determinado tempo, executado e reformulado em outro [...]"

Tais habilidades de planejamento foram adquiridas através da necessidade de organização, especialmente em período pandêmico, requerida no ambiente de trabalho. O período de pandemia e isolamento social, no qual a bolsista trabalhou em casa, serviu como atestado da importância de um planejamento tanto fluido como objetivo, que possa se adaptar às mudanças além do controle do profissional e/ou professor, mas que não deixe de lado as metas propostas.

Devido à atribuição de realizar tarefas com menor complexidade, notou-se que atividades mínimas e consideradas simples e mundanas por colegas podem ser desafiadoras. Tal conhecimento pode ser transposto para a sala de aula, instigando a empatia necessária em um professor para que esteja sempre buscando compreender as dificuldades de seus alunos e ajudá-los a superá-las. É possível, ao analisar paralelamente o papel que o professor e os alunos ocupam no processo de aprendizagem, ressaltar que a superação de desafios e a presença de obstáculos inesperados está presente em ambas as realidades, o que reforça ainda mais a necessidade da compreensão e empatia por parte do docente.

O projeto também contribuiu para a formação profissional e como professora da bolsista ao se fazer presente a necessidade de ter objetivos claros em cada tarefa proposta, o que exemplificou a importância de propor exercícios bem explicados em sala de aula e certificar-se de que os alunos compreendem o propósito de sua realização. De tal modo, utilizando-se do planejamento e organização mencionados anteriormente, o trabalho não se torna alienado, tanto no ambiente escolar quanto profissional. Sabendo do propósito de cada atividade e do objetivo final, o trabalho em equipe se consolida e torna-se integrado, deixando de ser partes destacadas de um todo que não interagem entre si através da comunicação objetiva entre todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Por meio das atividades centradas em divulgação e tradução de informações, bem como prestação de auxílio para a comunidade acadêmica e externa, foi possível ganhar perspectiva sobre a responsabilidade que o professor tem em relação às informações disseminadas em sala

de aula e ao discurso que propaga, responsabilidade essa estendendo-se também para com seus alunos.

Ainda em meio às tarefas que envolviam o inglês, língua estrangeira em foco no trabalho no ERI, como traduções, versões, redação de textos e comunicação utilizando a língua inglesa, diversas circunstâncias serviram como lembrete de que o professor de língua estrangeira, mesmo que tenha um alto grau de fluência, não possui todo o conhecimento, e por vezes se encontra em situações nas quais é necessário buscar auxílio de outros indivíduos, métodos e ferramentas. É de suma importância que o professor não assuma que tem todas as respostas e que é o detentor de todo o conhecimento cercando o assunto ou a língua em geral, admitindo que não está incutindo as informações nas cabeças de seus alunos e que é passivo de erro. A partir da consciência de que também está em um constante processo de aprendizagem e que, mesmo após anos de estudo para ocupar sua posição na sala de aula, ainda aprenderá com os alunos e não terá todas as respostas, garante-se um professor em constante atualização e responsável pelas informações que propaga no ambiente de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve sucesso em contribuir para a formação profissional e como professora de língua estrangeira da graduanda, pois demonstrou a necessidade de um planejamento na sala de aula e da consciência da responsabilidade que cerca o docente, tanto para com o conhecimento que propaga como para com seus alunos e o compromisso com seu aprendizado. Adicionalmente, a experiência trouxe desafios que tiveram que ser contornados, algo comum na prática da docência. Por fim, o projeto proporcionou à bolsista o exercício da língua inglesa em ambientes de internacionalização, do trabalho em equipe e da comunicação entre todas as partes para um resultado final satisfatório, todas características de um professor de língua estrangeira competente.

APOIO

Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

Agenda 2030 ONU. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 14 de julho de 2020.

ASSIS, R. M.; BARROS, M. O.; CARDOSO, N. S.. PLANEJAMENTOS DE ENSINO: ALGUMAS SISTEMATIZAÇÕES. **Itinerarius Reflectionis**, [Jataí], v. I, ed. 4, jan/jul 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20404/19169> Acesso em: 22 set. 2020.